

## DIFICULDADES DE ACESSO DE MULHERES TRANSEXUAIS AO MERCADO FORMAL DE TRABALHO

Carla Alessandra Paraguassú de Carvalho<sup>1</sup>; Aline Vieira Simões<sup>2</sup>, Ninalva de Andrade Santos<sup>3</sup>,  
Juliana Costa Machado<sup>4</sup>, Vanda Rodrigues Palmarella<sup>5</sup>

**Introdução:** A inserção de mulheres transexuais no mercado de trabalho formal brasileiro se configura como um desafio social de grande magnitude. Marcadas pela discriminação e pela marginalização, essas mulheres enfrentam diversas barreiras que limitam suas oportunidades profissionais e as relegam à invisibilidade e à exclusão. Neste contexto, é indispensável aprofundar a compreensão dessa problemática, evidenciando as dificuldades vivenciadas por essa parcela da população, bem como a necessidade premente de ações efetivas para promover a inclusão e assim combater o preconceito no ambiente laboral sofrido por essas mulheres. **Objetivo:** Identificar as dificuldades de acesso ao mercado de trabalho formal enfrentada por mulheres transexuais. **Método:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, foi realizado com 10 mulheres transexuais vinculadas à Associação de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis de Jequié e Região. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semiestruturada na Associação Casa das Mulheres de Jequié e região, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 6.189.551/2023. Trata-se de recortes do Projeto de Pesquisa intitulado Descortinando a Subjetividade da Transexualidade. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática. **Resultados:** Os achados mostraram várias dificuldades que são enfrentadas por mulheres transexuais ao tentarem ingressar no mercado de trabalho formal, como a resistência e o estigma observados por parte de muitos empregadores que receiam afetar a imagem das suas empresas contratando mulheres transexuais, bem como a recusa de contratação após a revelação da identidade de gênero, o que demonstra a persistência de atitudes discriminatórias. Por sua vez, em geral, as mulheres transexuais são marginalizadas, resultando assim em escassez de oportunidades de emprego, recorrendo-se ao trabalho de acompanhante sexual como única alternativa de subsistência, tornando-as vulneráveis a variadas formas de violência. **Conclusões:** Após analisar as dificuldades de acesso ao mercado de trabalho formal vivenciado por mulheres transexuais, foi destacado a marginalização, a descriminalização, a falta de oportunidades e a resistência por parte de empregadores em contratar mulheres transexuais, com isso evidenciam a necessidade de ações que promovam a inclusão e combatam a discriminação sofridas no ambiente profissional, soma-se a isso políticas públicas que garantam a elas igualdade de oportunidades, o respeito à diversidade de gênero e mudanças culturais que contribuam para a construção de um ambiente de trabalho mais justo, igualitário e respeitoso para mulheres transexuais, permitindo-as o exercício pleno de seus direitos como profissionais.

**Palavras-chave:** Mulher transexual; Mulheres no mercado de trabalho; Preconceito de gênero.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202020299@uesb.edu.br

<sup>2</sup>Enfermeira. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. avsimoes@uesb.edu.br

<sup>3</sup>Enfermeira. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. nsantos@uesb.edu.br

<sup>4</sup>Enfermeira. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. juliana.costa@uesb.edu.br

<sup>5</sup>Enfermeira. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. vprodrigues@uesb.edu.br